

que foi inédito e causa estranheza por estar cerca de 1800 km da área de reprodução mais próxima (Ilhas Falklands), onde, pela data da coleta, já deveria estar nidificando ou em preparação. As medidas da fêmea foram: comprimento total = 857 mm; envergadura = 2 060 mm; asa = 531mm; culmem = 116 mm; comprimento do tarso = 89 mm. A taxidermia, esqueleto parcial e ovo, encontram-se depositados no Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí (MOVI 06344).

R181

O gênero *Puffinus* no Arquipélago Fernando de Noronha e o complexo *P. assimilis* - *P. lherminieri*.

Jules M. R. Soto¹ e Alexandre Filippini²

1. Coordenador do Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí - MOVI, CTTMar, UNIVALI, CP 360. Itajaí, SC. 88302-202 (movisc@terra.com.br); 2. Pesquisador do Centro de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres - CEMAVE, IBAMA, Rua João Pio Duarte Silva 535, Córrego Grande, Florianópolis, SC. 88037-000.

O gênero *Puffinus* é representado no Arquipélago Fernando de Noronha por *P. gravis*, *P. griseus* e *P. puffinus puffinus*, sendo assinaladas com base em registros esporádicos, sem formação de colônias ou nidificações isoladas. Além destes, em 21 de março de 1989, um espécime determinado como *P. assimilis*, foi anilhado na ilha principal, sendo recapturado em 26 de dezembro, no mesmo ano e local (Antas *et al.*, 1990). Em 18 de agosto de 1990, foi observada uma colônia em reprodução no arquipélago, mais precisamente na Ilha Morro da Viúva e Ilha Morro do Leão, também referenciando a espécie (Antas *et al.*, *op. cit.*). Posteriormente, outros autores seguiram citando a pardela do arquipélago como *P. assimilis* Gould, 1838, com destaque para Schulz-Neto (1995), que apresenta a fotografia de um espécime. Através de observações em campo e análise de fotografias, foram encontradas maiores evidências de que, a espécie anteriormente tratada, seja *P. lherminieri* Lesson, 1839, talvez *P. lherminieri loyemilleri*, visto as seguintes características: maior comprimento do culmem; colorido pardo do dorso e das coberteiras infra-caudais, distinto do dorso preto-azulado

(ardósia) e das coberteiras infra-caudais brancas de *P. assimilis*; presença de uma máscara escura na porção superior dos olhos, onde a divisa entre as penas escuras e claras envolve a porção superior dos olhos, o que é distinto em *P. assimilis*, que possui a referida divisão um pouco acima dos olhos (Serventy *et al.*, 1971; Berruti, 1990). No Atlântico, *P. assimilis* possui uma distribuição mais associada com as ilhas do Atlântico Norte oriental, enquanto que *P. lherminieri* é encontrada no Golfo do México e Caribe (Harrison, 1983). A ocorrência e reprodução de *P. lherminieri* já foi previamente registrada no Espírito Santo, mais precisamente nas Ilhas Itatiaia (Efe e Musso, 1995).

R182

Influências dos impactos antrópicos sobre as comunidades de aves de manguezais na Baía de Paranaguá, Paraná.

Luiz Augusto Macedo Mestre^{1,2}, Valéria S. Moraes² e Ricardo Krul²

1. Universidade Federal de São Carlos (lmestre@hotmail.com; plmestre@iris.ufscar.br); 2. Centro de Estudos do Mar - UFPR (vsmoraes@aica.cem.ufpr.br; rkrul@aica.cem.ufpr.br).

A ocupação desordenada das áreas costeiras está modificando os ambientes litorâneos. Com a intenção de avaliar as respostas das comunidades de aves de manguezais à ocupação humana foram selecionadas três áreas influenciadas por rios que deságuam no interior da baía de Paranaguá, PR. Estas faixas foram classificadas em três níveis de impacto ambiental de acordo com a proximidade e tamanho das concentrações urbanas locais, quantidade de lixo e quantidade de árvores extraídas das áreas de estudo. A área amostral que apresenta maior grau de interferência humana, localiza-se no Rio Emboguaçu-mirim a 3 km do Porto de Paranaguá e ao lado de um bairro de Paranaguá. Nesta área predominaram as espécies arbóreas *Avicennia schaueriana* (66,6%) e *Laguncularia racemosa* (33,3%) com uma densidade relativa de 0,15 árvores/m² entre 6 e 15 metros de altura, das quais cerca de 40% possuíam mais de 9 cm de diâmetro. Foram observadas densidades de 0,0019 árvores cortadas/m² e 0,004 lixo/m², onde predominaram objetos